

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

GEUCINEIA DE SOUZA PENCINATO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O poema abaixo pertence a Cláudio Manuel da Costa, o introdutor do Arcadismo no Brasil. Leia-o observando o assunto e os aspectos formais do texto: vocabulário, construções sintáticas, figuras de linguagem, etc.

LIRA LXII

Cláudio Manuel da Costa

Torno a ver-vos, ó montes; o destino

Aqui me torna a pôr nestes oiteiros;

Onde um tempo os gabões deixei grosseiros

Pelo traje da Côte rico, e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,

Os meus fiéis, meus doces companheiros,

Vendo correr os míseros vaqueiros

Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia,

Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descanse a louca fantasia;

E o que té agora se tornava em pranto,

Se converta em afetos de alegria.

VOCABULÁRIO

Outeiro: pequeno monte.

Gabão: capote de mangas ou casarão com capuz e cabeção.

Deixar: abandonar, trocar.

Desatinado: loucura.

Lisonjeiro: adulador, bajulador.

Almendro e Corino: provavelmente, nomes de pastores.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O eu lírico afirma: “*Torno a ver-vos, ó montes*”.

a) Quem é o eu lírico?

É um vaqueiro

b) De onde vem e como se sentia nesse local? Justifique sua resposta com palavras ou expressões do texto.

Regressa da cidade para o campo. Na cidade sentia-se infeliz o que é comprovado pela expressão “*em pranto*”. Além disso, critica a futilidade dos valores da vida urbana. “*a louca fantasia*”, “*mais valia / Que da cidade o lisonjeiro encanto*”.

c) Que substantivos identificam os elementos do cenário?

Montes, outeiros, choupana.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor; à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

O eu-lírico assume o ponto de vista de um pastor.

A comparação entre o campo e a cidade é frequente no Arcadismo.

QUESTÃO 2

Releia o último terceto do poema e copie o advérbio que conota espaço de paz, harmonia, repouso.

Aqui, situando campo.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

O eu-lírico integra-se ao campo, menosprezando os valores da cidade.

Partindo do poema, podemos resumir as características da poesia árcade: (Exposição do conteúdo na lousa e explicação oral.)

1. O eu-lírico adota a identidade de um pastor e interpreta a realidade objetivamente.
A maior parte dos árcades adotava pseudônimos de origem grega ou latina.
2. Retoma-se da antiguidade clássica o princípio denominado *fugere urbem*, ou seja, a fuga da cidade, considerada fonte dos tormentos impostos pelo progresso.

3. Os poemas árcades exaltam a vida simples como estado ideal.
4. O bucolismo impregna grande parte da produção árcade: por isso o campo é considerado uma espécie de paraíso perdido em contraposição ao dinamismo das cidades.

Dessa **volta ao campo** derivam convenções comuns na poesia árcade:

- O homem que vive em contato com a natureza é bom e puro;
 - A paisagem do campo mostra-se tranqüila, sonora, harmoniosa;
 - O vocabulário apresenta muitos termos ligados à vida campestre.
5. Quanto à forma, preferem construir períodos curtos; empregar vocabulário mais fácil e utilizar frequentemente verso se rima (verso branco)

TEXTO COMPLEMENTAR

CHUÁ, CHUÁ

Deixa a cidade, formosa morena,

Linda pequena,

E volta ao sertão

Beber a água da fonte que canta,

Que se levanta

No meio do chão.

Se tu nasceste cabrocha cheirosa,

Cheirando a rosa

Do peito da terra,

Volta pra vida serena da roça,

Daquela palhoça

Do alto da serra.

E a fonte a cantá,

Chuá, chuá.

E as água a corrê,

Chuê, chuê.

Parece que alguém,

Que cheio de mágua,

Deixasse que há de

Dizer a saudade,

No meio das água,

Rolando também.

A lua branca de luz prateada

Faz a jornada,

No alto dos céus,

Como se fosse uma sombra

Altaneira

*Da cachoeira,
Fazendo escarcéus.
Quando a luz lá na altura distante,
Loira ofegante,
Na ponte a cair,
Dá-me essa trova que o pinho
Descerra,
Que eu volto pra serra,
Que eu quero partir.*

Pedro de Sá e Ary Machado

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Há, a seguir, um conjunto de características comuns à poesia árcade. Indique qual delas se verifica uma característica comum aos dois textos estudados. (Texto gerador I e texto complementar). Justifique sua resposta.

- a) Pastoralismo
- b) Amor convencional
- c) Mitologia clássica
- d) A valorização do campo

Habilidade trabalhada

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.

Resposta comentada

Letra **d** – a valorização do campo. O sonho de uma vida mais natural não é exclusividade dos poetas árcades. O homem moderno, oprimido pela vida estressante das grandes cidades, também sonha com uma vida longe da agitação urbana.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Os conectores permitem estabelecer relações significativas entre elementos e palavras do texto, contribuindo para a continuidade e progressão do texto. O texto acima é rico em conectores. Identifique-os e diga que relações semânticas estabelecem.

Habilidade trabalhada

Identificar as relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Resposta comentada

e – adição / **se** – condição / **como** – comparação / **quando** – tempo

QUESTÃO 5

Derivação é o processo pelo qual a partir de uma palavra se formam outras, por meio do acréscimo de elementos que lhe alteram o sentido primitivo ou lhe acrescentam um sentido novo. Por qual processo de derivação foi formada a palavra *Oficialmente*? Explique:

Habilidade trabalhada

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada

Pelo processo de sufixação. Ao adjetivo oficial foi acrescentado o sufixo –mente.